

HISTÓRIA

46 d

"A partir de então, passou-se a eleger cônsules em número de dois, ao invés de um único rei, com o propósito de que, se um deles tivesse a intenção de agir mal, o outro, investido de igual autoridade, o coibisse."

Flávio Eutrópio, *Sumário da história romana*, in *Historiadores latinos*, NOVAK, G., M e outros (orgs.), trad., São Paulo, Martins Fontes, 1999, p. 259.

O trecho acima refere-se ao período da história de Roma conhecido como:

- a) Diarquia, instituída logo após a época imperial.
- b) Democracia, organizada após a revolta dos plebeus e dos escravos.
- c) Consulado, criado para diminuir o poder dos tiranos.
- d) República, estabelecida pela aristocracia patrícia.
- e) Pax Romana, imposta pelos senadores como forma de limitar o poder dos patrícios.

Resolução

A República Romana, que sucedeu à Monarquia ou Realeza em 509 a.C., foi estabelecida pelo patriciado (aristocracia). Preocupados em impedir a concentração de poderes em uma só pessoa, os patrícios estabeleceram como magistratura máxima o Consulado, atribuído a dois cônsules eleitos anualmente e não-reelegíveis. A igualdade de atribuições entre os dois ocupantes do Consulado, conforme esclarece o texto, destinava-se a criar um equilíbrio de poder entre ambos.

47 c

"O sacerdote, tendo-se posto em contato com Clóvis, levou-o pouco a pouco e secretamente a acreditar no verdadeiro Deus, criador do Céu e da Terra, e a renunciar aos ídolos, que não lhe podiam ser de qualquer ajuda, nem a ele nem a ninguém [...] O rei, tendo pois confessado um Deus todo-poderoso na Trindade, foi batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ungido do santo Crisma com o sinal-da-cruz. Mais de três mil homens do seu exército foram igualmente batizados [...]."

São Gregório de Tours. A conversão de Clóvis. *Historiae Ecclesiasticae Francorum*. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M.G., *História da Idade Média. Textos e testemunhas*. São Paulo, Ed. Unesp, 2000, p. 44-45.

A respeito dos episódios descritos no texto, é **correto** afirmar:

- a) A conversão de Clóvis ao arianismo permitiu aos francos uma aproximação com os lombardos e a expansão do seu reino em direção ao Norte da Itália.
- b) A conversão de Clóvis, segundo o rito da Igreja Ortodoxa de Constantinopla, significou um reforço político-militar para o Império Romano do Oriente.
- c) Com a conversão de Clóvis, de acordo com a orien-

- tação da Igreja de Roma, o reino franco tornou-se o primeiro Estado germânico sob influência papal.
- d) A conversão de Clóvis ao cristianismo levou o reino franco a um prolongado conflito religioso, uma vez que a maioria dos seus integrantes manteve-se fiel ao paganismo.
 - e) A conversão de Clóvis ao cristianismo permitiu à dinastia franca merovíngia a anexação da Itália a seus domínios e a submissão do poder pontifício à autoridade monárquica.

Resolução

Clóvis, na qualidade de unificador das tribos francas e fundador da Dinastia dos Merovíngios, criou o Estado Franco – mais um dentro dos reinos bárbaros germânicos que tentavam se fixar nos territórios do antigo Império Romano do Ocidente. A conversão de Clóvis ao cristianismo romano proporcionou-lhe o apoio da Igreja para derrotar borgúndios e visigodos, incorporando toda a Gália (França) aos domínios francos.

48 a

A chamada Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) foi considerada como a última grande guerra de religião da Época Moderna. A seu respeito é **correto** afirmar:

- a) O conflito levou ao enfraquecimento do império Habsburgo e ao estabelecimento de uma nova situação internacional com o fortalecimento do reino francês.
- b) O conflito iniciou-se com a proclamação da independência das Províncias Unidas, que se separavam, assim, dos domínios do império Habsburgo.
- c) O conflito marcou a vitória definitiva dos huguenotes sobre os católicos na França, apoiados pelo monarca Henrique de Bourbon, desde o final do século XVI.
- d) O conflito estimulou a reação dos Estados Ibéricos que, em aliança com o papado, desencadearam a chamada Contra-Reforma Católica.
- e) O conflito caracterizou-se pelas intervenções inglesas no continente europeu, através de tropas formadas por grupos populares enviadas por Oliver Cromwell.

Resolução

A Guerra dos Trinta Anos (1618-48) começou como um conflito entre os Habsburgos austríacos (católicos) e setores protestantes do Sacro Império Romano-Germânico. Paralelamente a essa, outra guerra político-religiosa vinha sendo travada entre os Habsburgos espanhóis (católicos) e os holandeses, que desejavam emancipar-se da Espanha. As duas guerras se fundiram quando o cardeal de Richelieu, primeiro-ministro francês, passou a apoiar os holandeses contra a Espanha e a Suécia (protestantes) contra os Habsburgos austríacos. Transformada a partir de então em um conflito eminentemente político, a Guerra dos Trinta Anos concluiu-se pelos Tratados de Vestfália, que consagraram a hegemonia européia da França dos

Bourbons, em substituição ao tradicional predomínio da Dinastia de Habsburgo.

49 e

Num manuscrito do século XIII pode-se ler: "Os usurários são ladrões, pois vendem o tempo, que não lhes pertence, e vender o bem alheio, contra a vontade do possuidor, é um roubo."

Apud LE GOFF, J., *A bolsa e a vida*. A usura na Idade Média. Trad., São Paulo, Brasiliense, 1989, p.39.

A respeito da usura é **correto** afirmar:

- a) A usura foi tolerada pelos teólogos medievais que viviam nas cidades e criticada pelos teólogos que se dedicavam à vida contemplativa nos mosteiros rurais.
- b) A usura era considerada um pecado pelos teólogos cristãos porque o usurário podia se apropriar, como um ladrão, de qualquer bem de seu devedor.
- c) A prática da usura passou a ser considerada virtuosa pelos teólogos católicos, convencidos de que as críticas desferidas por Lutero eram pertinentes.
- d) A usura era considerada um roubo do tempo que pertencia a Deus e foi praticada exclusivamente por judeus durante a Idade Média.
- e) A usura foi condenada pelos teólogos medievais num contexto em que se desenvolvia uma economia monetária gerada no interior do feudalismo.

Resolução

A crise do sistema feudal, gerada por fatores endógenos a partir do século XI (crescimento demográfico e incapacidade dos feudos em se auto-sustentar), acentuou-se com as Cruzadas e a conseqüente reabertura do Mediterrâneo Ocidental ao comércio europeu. A partir de então, começou o Renascimento Comercial e Urbano, concomitante com a monetarização da economia. Na contramão desse processo, os teólogos medievais, apegados a uma visão feudal do processo econômico, iam condenar a prática da usura como pecaminosa.

50 d

"(...) Que tínhamos feito à forte e opulenta Inglaterra? (...) Não era Portugal um aliado antigo e fiel, correndo com terna solicitude a depor-lhe no estômago insondável pedaços de seus domínios no Ultramar, a assumir a defesa dos seus múltiplos interesses econômico-políticos, e a lançar-se-lhe nos braços magnânimos nas horas de turbação e de amargura?(...) Pois não lhe bastavam Bombaim, Tânger, Ceuta, e tantas outras paragens longínquas de que mal sabíamos os nomes?(...) O Zaire não tinha já ido na corrente da distribuição leonina de Berlim, em 1885? Então não era nossa, legitimamente nossa, a bacia do Zambeze?(...)"

(TELES. Basílio, *Do Ultimatum ao 31 de Janeiro*. Esboço de História Política. 28 ed., Lisboa, Portugalia Editora, 1968, p.7-8)

O texto acima refere-se a tensões que se estabeleceram:

- a) Devido à recusa do governo português em cumprir os ditames do Tratado de Methuen.
- b) Devido ao revanchismo português após a perda de suas feitorias localizadas na Índia.
- c) Devido ao revanchismo inglês provocado pela aliança histórica entre Portugal e França.
- d) Entre Inglaterra e Portugal devido à disputa de territórios situados no interior da África.
- e) Entre Inglaterra e Portugal, provocadas pela condenação britânica ao tráfico negreiro.

Resolução

O texto trata de um assunto pouco mencionado na maioria dos livros didáticos brasileiros: um choque de interesses coloniais entre Portugal (desejoso de unir os territórios de Angola e Moçambique, no sentido oeste-leste) e Inglaterra (que queria formar uma "Linha Cabo-Cairo", unindo a África do Sul ao Egito). A questão foi encerrada quando os portugueses, que haviam ocupado a Bacia do Rio Zambeze, abandonaram a região diante de um ultimato inglês.

51 a

Entre 1955 e 1973, um grupo de líderes internacionais tentou criar as bases daquilo que ficou conhecido como "movimento dos não-alinhados". A esse respeito é **correto** afirmar:

- a) O movimento procurava estabelecer uma política diplomática independente dos EUA e da União Soviética, as duas superpotências da época.
- b) Tratava-se de um movimento de países do Terceiro Mundo, que reunia apenas líderes que não estivessem comprometidos com os interesses da União Soviética.
- c) Tratava-se de um movimento que tentava elaborar uma alternativa política à social-democracia europeia e ao comunismo da China e dos países do Leste europeu.
- d) Os princípios do movimento, definidos na Conferência de Bandung, em 1955, indicavam o alinhamento dos países do Terceiro Mundo com as chamadas potências desenvolvidas.
- e) A Conferência de Belgrado, em 1961, condenou a instauração do regime comunista em Cuba, liderado por Fidel Castro. X

Resolução

Em 1955, na Conferência de Bandung (Indonésia), os governantes dos países recém-descolonizados reuniram-se para definir uma posição comum diante da bipolarização produzida pela Guerra Fria. Decidiu-se que seria criado um "Terceiro Mundo", não-alinhado com os EUA capitalistas ou a URSS socialista. Com a adesão de outros líderes ao projeto (Tito, da Iugoslávia; Nehru, da Índia; Nasser, do Egito), o movimento dos "não-alinhados" passou também a ser conhecido como "neutralista". Essa tendência desmoralizou-se mais tarde, quando os "não-alinhados", em sua maio-

ria, alinharam-se com a URSS (Fidel Castro chegou a ser presidente do Movimento dos Países Não-Alinhados).

52 c

"Atrás do jovem, a guerra, em frente a ele a ruína social, à sua esquerda ele está sendo empurrado pelos comunistas, à direita, pelos nacionalistas e por toda a sua volta não existe um só traço de honestidade, de racionalidade, e todos os seus bons instintos estão sendo distorcidos pelo ódio."

Apud GAY, P., *A cultura de Weimar*, trad., Rio, Paz e Terra, 1978, p. 160.

A análise acima foi feita pelo romancista alemão Jakob Wassermann e diz respeito à situação social durante a República de Weimar, quando a Alemanha:

- Presenciou a derrocada do nazismo e o estabelecimento da democracia tutelada pelas principais potências ocidentais e pela União Soviética.
- Vivenciou uma experiência democrática marcada pelos sucessivos governos de centro-esquerda, encabeçados pelo Partido Democrata Alemão.
- Passou por uma experiência democrática abalada por graves crises econômicas e pelas investidas de partidos e grupos extremistas de esquerda e de direita.
- Assistiu à consolidação no poder do grupo espartaquista liderado por Rosa de Luxemburgo, que questionava duramente as concessões ideológicas feitas pelos social-democratas.
- Enfrentou a guerra contra a Triplíce Aliança, mantendo o regime democrático a partir de uma coalizão de centro-esquerda liderada pelos social-democratas.

Resolução

Após ser derrotada na Primeira Guerra Mundial e submetida às imposições franco-britânicas do Tratado de Versalhes, a Alemanha, entre o início dos anos 20 e o começo dos anos 30, viveu politicamente uma experiência democrática conhecida como "República de Weimar". Nesse período, o governo sofreu oposição tanto de grupos nacionalistas de extrema-direita (nazistas) como dos comunistas, além de ter sido abalado por graves crises econômicas.

Obs.: A "República de Weimar" (1919-33) deve o nome ao fato de que sua Constituição foi promulgada na cidade de Weimar e não em Berlim, capital da Alemanha.

53 b

Durante o período da Guerra Fria, o cenário internacional foi marcado:

- Pela expansão de regimes comunistas no interior da América Latina e pela Europa Ocidental.
- Pela bipolarização do poder mundial envolvendo as duas superpotências, União Soviética e Estados Unidos da América.
- Pela militarização da Alemanha, a despeito das de-

- cisões das conferências de Yalta e Potsdam.
- d) Pela polarização do mundo em dois blocos compostos por URSS, Inglaterra, EUA e França, contra Alemanha, Itália e Japão.
 - e) Pelo equilíbrio de forças entre os países desenvolvidos e os países do chamado Terceiro Mundo.

Resolução

A Guerra Fria foi o contexto histórico do período entre o término da Segunda Guerra Mundial (1945) e o fim da União Soviética (1991). Caracterizou-se pela bipolarização político-ideológica e pela corrida armamentista entre o bloco capitalista e o bloco socialista, liderados respectivamente pelos Estados Unidos e pela União Soviética. Acrescenta-se a esse cenário a formação de duas alianças militares antagônicas: a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e o Pacto de Varsóvia.

54 d

A respeito da Revolta dos Alfaiates de 1798, podemos afirmar:

- a) Trata-se de uma revolução burguesa que tinha por objetivo eliminar o sistema colonial e estimular a entrada de imigrantes no Brasil.
- b) Os rebeldes foram influenciados pelas idéias do comunismo francês, que pregava a igualdade social e a distribuição de terras entre os mais pobres.
- c) Influenciados pelas doutrinas sociais da Igreja francesa, os líderes da revolta pretendiam garantir o ingresso no clero de homens de todas as raças.
- d) O discurso rebelde era marcado pelo anticlericalismo e defendia uma reforma na ordem vigente, de modo a eliminar as diferenças sociais.
- e) O movimento foi liderado pela elite baiana, descontente com a falta de incentivos do governo metropolitano com relação às necessidades da produção açucareira.

Resolução

A Revolta dos Alfaiates foi um movimento emancipacionista ocorrido na Bahia em 1798 (Conjuração Baiana), sob influência da fase popular da Revolução Francesa. A revolta contou com a participação de camadas populares e questionou as diferenças sociais, destacando-se pelo caráter antiescravagista.

55 c

A conquista colonial inglesa resultou no estabelecimento de três áreas com características diversas na América do Norte.

Com relação às chamadas "colônias do sul" é **correto** afirmar:

- a) Baseava-se, sobretudo, na economia familiar e desenvolveu uma ampla rede de relações comerciais com as colônias do Norte e com o Caribe.
- b) Baseava-se numa forma de servidão temporária que submetia os colonos pobres a um conjunto de obrigações em relação aos grandes proprietários de terras.
- c) Baseava-se numa economia escravista voltada prin-

- principalmente para o mercado externo de produtos, como o tabaco e o algodão.
- d) Consolidou-se como o primeiro grande pólo industrial da América com a transferência de diversos produtores de tecidos vindos da região de Manchester.
- e) Caracterizou-se pelo emprego de mão-de-obra assalariada e pela presença da grande propriedade agrícola monocultora.

Resolução

As "Colônias do Sul" dos atuais Estados Unidos da América foram caracterizadas como "colônias de exploração", apresentando uma economia extrovertida, produzindo gêneros agrícolas tropicais, como o tabaco e o algodão, e utilizando mão-de-obra escrava.

Obs.: O enunciado menciona corretamente "Três áreas" da colonização inglesa na América do Norte (Norte, Centro e Sul); mas falha ao atribuir-lhes "características diversas", pois tanto as colônias do Centro (Nova Jersey, Nova York e Pensilvânia) como as do Norte (a Nova Inglaterra) eram "colônias de povoamento".

56 b

"(...) assistimos no final do século XVII, após a descoberta das minas, não a uma nova configuração da vila nem à ruptura brusca com o padrão anterior, ao contrário, à consolidação de todo um processo de expansão econômica, de mercantilização e de concentração de poder nas mãos de uma elite local. A articulação com o núcleo mineratório dinamizará este quadro mas não será, de forma alguma, responsável por sua existência."

BLAJ, Ilana, *A trama das tensões*. São Paulo, Humanitas, 2002, p.125.

O texto acima refere-se:

- a) À vila de São Luís e ao seu papel de núcleo articulador entre a economia exportadora e o mercado interno colonial.
- b) À vila de São Paulo, cuja integração a uma economia de mercado teria ocorrido antes da descoberta dos metais preciosos.
- c) À vila de Ouro Preto, importante centro agrícola e pecuarista encravado no interior da América Portuguesa.
- d) À vila de Cuiabá, principal entreposto de tropeiros e comerciantes que percorriam as precárias rotas do Centro-Sul.
- e) À vila de Mariana, importante centro distribuidor de indígenas apresados pelos bandeirantes.

Resolução

O texto aponta para uma nova abordagem historiográfica sobre a Vila de São Paulo, que em 2004 completará 450 anos de fundação. Com efeito, a economia paulista tomou rumo diferente da nordestina, apoiando-se na diversificação das atividades bandeirísticas (destacando-se o "ciclo da caça ao índio") e na produção de trigo e outros produtos alimentícios, como a fa-

rinha de mandioca. Portanto, a mineração ampliou uma economia de mercado que lhe era anterior.

57 b

O estabelecimento da família real portuguesa no Brasil, a partir de 1808:

- a) Significou apenas o deslocamento do imenso aparelho burocrático português sem nenhum desdobramento no processo de emancipação política brasileira.
- b) Interrompeu os vínculos entre os grupos estabelecidos em torno da Coroa Portuguesa e aqueles dedicados às diversas atividades econômicas coloniais.
- c) Deu início à campanha abolicionista, devido à atuação dos letrados portugueses junto aos integrantes da aristocracia escravista colonial.
- d) Criou vínculos estreitos entre os grupos dominantes da América espanhola e da América portuguesa, unidos contra as agressões e usurpações patrocinadas por Napoleão Bonaparte.
- e) Deu início à chamada "interiorização da metrópole" e permitiu uma aproximação entre os membros da burocracia imperial e grupos dominantes coloniais.

Resolução

Com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, os vínculos estreitos entre os grupos coloniais e metropolitanos foram rompidos, pois o "exclusivo" metropolitano desapareceu quando da Abertura dos Portos, em 1808. A partir daí, ocorreria a "Inversão Brasileira" e, no limite, a Independência do Brasil.

Obs.: A questão foi formulada de maneira ambígua, o que poderá ter levado alguns candidatos a escolher a alternativa "e".

58 b

Em 21 de dezembro de 1941, Getúlio Vargas recebeu Osvaldo Aranha, seu ministro das Relações Exteriores, para uma reunião. Leia alguns trechos do diário do presidente:

"À noite, recebi o Osvaldo. Disse-me que o governo americano não nos daria auxílio, porque não confiava em elementos do meu governo, que eu deveria substituir. Respondi que não tinha motivos para desconfiar dos meus auxiliares, que as facilidades que estávamos dando aos americanos não autorizavam essas desconfianças, e que eu não substituiria esses auxiliares por imposições estranhas."

VARGAS, Getúlio, *Diário*. São Paulo/Rio de Janeiro, Siciliano/Fundação Getúlio Vargas, 1995, vol. II, p. 443.

A respeito desse período, podemos afirmar:

- a) As desconfianças norte-americanas eram completamente infundadas porque não havia nenhum simpatizante do nazi-fascismo entre os integrantes do governo brasileiro.
- b) Com sua política pragmática, Vargas negociou vantagens econômicas com o governo americano e man-

- teve em seu governo simpatizantes dos regimes nazi-fascistas.
- c) Apesar das semelhanças entre o Estado Novo e os regimes fascistas, Vargas não permitiu nenhum tipo de relacionamento diplomático entre o Brasil e os países do Eixo.
 - d) No alto escalão do governo Vargas havia uma série de simpatizantes do regime comunista da União Soviética e de seu líder Joseph Stalin.
 - e) As pressões do governo norte-americano levaram Vargas a demitir seu ministro da Guerra, o general Eurico Gaspar Dutra, admirador dos regimes nazi-fascistas.

Resolução

Quando a Segunda Guerra Mundial (1939-45) começou, o governo Vargas estava dividido entre simpatizantes do Eixo (tais como Felinto Müller, chefe da polícia) e defensores dos Aliados (como o citado Osvaldo Aranha). O próprio Vargas, embora simpatizante do Eixo, preferiu adotar uma política de neutralidade pragmática, negociando com os Estados Unidos ajuda financeira e tecnológica para a implantação da Siderúrgica de Volta Redonda.

59 d

"Vai-se o marechal ingente, / vai-se o grande alagoano. / E eu leitor, digo somente: Floriano foi um prudente; / seja o Prudente um Floriano."

Essa é uma quadrinha do escritor Artur de Azevedo. A respeito dos personagens e do período aos quais se refere podemos dizer que:

- a) O escritor, como um crítico dos governos militares, posicionara-se contra a decretação do estado de sítio e o fechamento do Congresso por parte de Floriano Peixoto.
- b) O escritor, como um defensor dos ideais socialistas no Brasil, fora contrário ao estado de sítio decretado por Deodoro da Fonseca e prorrogado por Floriano Peixoto.
- c) O escritor, como um defensor do "marechal de ferro", mostrava-se satisfeito com a prudência do presidente que, com pulso firme, havia debelado a Revolta de Canudos.
- d) O escritor, como um admirador de Floriano Peixoto, saudava a prudência do ex-presidente, que teve de lidar com a Revolução Federalista e com a Revolta da Armada.
- e) O escritor, como um democrata, reconhecia o despojamento de Floriano, que aceitou a realização imediata de eleições logo após a renúncia de Deodoro da Fonseca.

Resolução

Alternativa escolhida por exclusão e como mera interpretação de texto, tendo em vista a admiração fanática que Floriano despertou em inúmeros contemporâneos. O examinador, porém, falhou ao endossar o ponto de vista de Artur de Azevedo, pois este considera como "prudente" o célebre "Marechal de Ferro",

responsável indireto pelas chacinas ocorridas no Paraná e em Santa Catarina, na esteira da repressão à Revolução Federalista.

60 e

Em 1968, o Brasil foi surpreendido pelas greves operárias de Osasco e Contagem. A esse respeito é **correto** afirmar:

- a) Lideradas pelo torneiro-mecânico Luís Inácio da Silva, constituíram a primeira grande contestação política ao regime militar.
- b) As movimentações operárias provocaram uma flexibilização do regime, que acabaram por conduzir ao processo de abertura política.
- c) As greves acabaram por provocar a destituição do ministro do Trabalho Jarbas Passarinho e levaram ao reconhecimento das lideranças sindicais por parte do governo.
- d) As greves provocaram uma reação em cadeia contra o regime militar, que culminou na organização da greve geral de 1968.
- e) As greves adicionaram um ingrediente a mais nesse ano de grande agitação política, que culminaria no endurecimento do regime com a implementação do AI-5.

Resolução

A ano de 1968 foi marcado no Hemisfério Ocidental pelo grande movimento de contestação do "establishment", realizado pela juventude. No Brasil, aproveitando a inexistência de atos institucionais em vigor naquele momento, os movimentos sindical e estudantil contra o governo do marechal Costa e Silva ganharam força: greves de Osasco e Contagem, Passeata dos Cem Mil no Rio de Janeiro, formação da "Frente Ampla" por Carlos Lacerda e outras manifestações, culminando com o discurso do deputado Márcio Moreira Alves contra as Forças Armadas. A recusa da Câmara em permitir que o deputado fosse processado levou os militares "linha-dura" a pressionar Costa e Silva; este, em 13 de dezembro de 1968, endureceu o regime ao pôr em vigor o AI-5.